

## DISCERNIMENTO HUMANIZADOR

**“Há dentro de nós uma chama sagrada coberta pelas cinzas do consumismo, da busca de bens materiais, de uma vida distraída das coisas essenciais. É preciso remover tais cinzas e despertar a chama sagrada. E então irradiaremos. Seremos como um Sol”.** (L.Boff)

O **discernimento** não é uma invenção dos jesuítas, nem sequer de S. Inácio. É claro que S. Inácio contribuiu de maneira decisiva, através dos Exercícios Espirituais, para que fosse reconhecida sua importância e se difundisse sua prática. Mas, o discernimento é tão antigo como Adão e Eva: a árvore da ciência do bem e do mal bem que poderia ser chamada “a árvore do discernimento”.

A necessidade de buscar o **bem** e distingui-lo do mal neste mundo, a necessidade de distinguir entre o pior e o bom, entre o melhor e o ótimo, a partir de indícios que nos são dados pela mesma realidade e que não podem ser simplesmente eleitos arbitrariamente pelo capricho ou sabor de cada momento...; tudo isto parece que é algo tão essencial, constitutivo do ser humano como ser orientado a agir com liberdade e responsabilidade em relação com Deus, se é alguém de fé, e em relação consigo mesmo, com o entorno e com os outros.

Viver atuando, humana e responsabilmente, é viver discernindo numa ou noutra forma.

O **discernimento** é uma tarefa permanente de qualquer ser humano em toda situação.

O contexto pós-moderno no qual vivemos, marcado pela doença do ativismo, da competição e do eficientismo, nos conduz a um processo constante de degradação de tudo o que é humano; a **desumanização** assume contornos assustadores: a televisão, os jornais, as rádios, a Internet, as redes sociais, cada dia, apresentam-nos a face perversa da história desumana, com um déficit de humanidade que nos inquieta.

Estamos todos contaminados pelo vírus da **desumanidade**, vivendo uma profunda “**dispersão**”.

O ser humano “**disperso**” é desfalcado, despojado de seu conteúdo humano, espoliado de sua densidade antropológica, assaltado por dentro. A “**dispersão**” corrói a interioridade da pessoa e dissolve aquilo que é mais nobre em seu coração. Longe de uma **humanidade** dinâmica, operante, ousada... o que a pessoa deixa transparecer é uma humanidade neutra, apática, estagnada; é humanidade lenta, demorada, afogada na “normose”, estacionada na repetição dos gestos e dos passos. Ela dança em torno de si mesma e não consegue fazer um salto libertador. Isso tudo leva a pessoa a debilitar-se, provocando a redução da vitalidade humana em vez de favorecer o crescimento pessoal.

É nesse contexto de profunda desumanização que o **discernimento** revela sua atualidade e sua força transformadora. Centrado na pessoa, o processo do discernimento mobiliza e re-ordena todas as suas dimensões e propõe um caminho de plena **humanização**. Ele desafia cada um a assumir o potencial humano criativo que está latente em seu interior.

O discernimento visa um só objetivo: ajudar a pessoa a tomar a própria vida nas mãos e tornar-se mais **humana**. Na arte do discernimento, cada um é colocado em condições de construir-se a si mesmo, ampliar seus horizontes estreitos e fazer opções inspirado por valores humanos (justiça, verdade, bondade...). E esta trajetória, na realização de sua **humanização**, não tem fim, pois o discernimento desperta o contínuo dinamismo do seu crescimento integral, o seu amadurecimento e o seu comprometimento num mundo e numa sociedade onde impera a desumanização.

Entende-se “**humanização**” como a capacidade de ser oblativo, de doar-se, de ser-para-os-outros, de romper a tirania do egoísmo e fazer do amor a pauta do agir. Do coração das pessoas humanizadas brotam gestos de misericórdia, de compaixão e de solidariedade.

O discernimento autêntico coloca cada um em permanente gênese; ele tece as fibras da sua existência humana. **Discernimento** que recupera a aventura apaixonante de chegar a ser pessoa e ensina a viver humanamente; **discernimento** que desperta o “**ser humano**” que todos trazem dentro, que os ajuda a construir sua personalidade e a dar rumo à sua presença no mundo. Trata-se de desenvolver a semente de si mesmo, de promover não o conformismo e a submissão, mas de dar asas à liberdade.

**Discernimento** que possibilita optar pela vida, assumi-la como projeto e vivê-la com paixão.

Estamos vivendo um tempo de fragmentação, múltiplas referências, relativismos e pouca consistência nas **decisões**. Esta realidade nos pede muita sabedoria, lucidez e **discernimento**.

Numa época em que a tecno-ciência se desenvolveu muito e tudo se realiza de forma rápida, o grande perigo é transferir para o reino da vida (com seu ritmo próprio para a maturação dos processos) o

imediatismo da técnica. Resultados rápidos não são duradouros, pois desconhecem a importância do tempo, a interiorização dos processos de descobertas, construções, etc...

Tudo demanda tempo, energia, paciência, erros e acertos, revisões, retrocessos, avanços, etc. O *imediatismo* tem levado muitos ao desencantamento, à sensação de incapacidade e incompetência. A busca de frutos imediatos, resultados rápidos, mudanças bruscas..., das pessoas e das comunidades podem levar a grandes frustrações.

Inseridos na cultura do espetáculo, da imagem e das relações e compromissos cada vez mais líquidos e inconsistentes, necessitamos de uma séria *lucidez*. Isso pede de nós uma capacidade de “ler” a realidade, muitas vezes utilizando os instrumentais científicos que nos ajudam na compreensão do mundo, aliada a uma profunda sensibilidade para ouvir e acolher os impulsos de vida no interior de cada um e na realidade histórica. O lugar onde estamos e a forma como olhamos a realidade condiciona e determina nossa postura e ação. Muitas vezes olhamos tudo a partir do nosso lugar atrofiado, com ingenuidade e afastamento da vida real das pessoas. Nós sentimos e pensamos a partir de onde pisamos.

Porque tudo está mudando, é necessário um **discernimento** permanente. E o discernimento é a maneira de viver em meio a um mundo em constante mudança.

Temos de redescobrir nosso próprio mundo praticamente em cada geração. Ou, cada geração precisa redescobrir-se a si mesma, redescobrir e alimentar as grandes causas mobilizadoras, redescobrir respostas ousadas e criativas. As situações novas pedem novo discernimento, criatividade nova e novas respostas.

Isto exige percepção, sentimento, opção, capacidade de reação, de fazer frente à realidade, etc...

Só o **discernimento humanizador** nos inspira a uma presença original e criativa neste mundo desafiante e carregado de ricas potencialidades.

Devemos situar o **discernimento** no contexto dramático, perigoso e esperançador em que se encontra atualmente a humanidade. Em momentos críticos, como estes nos quais vivemos, é preciso mergulhar na profundidade do nosso ser e nos apresentar questões básicas:

- o que estamos fazendo neste mundo? qual é o nosso lugar no conjunto da Criação?
- como agir para garantirmos um futuro que seja esperançador para todos os seres humanos e para nossa Casa Comum?
- o que podemos esperar para além desta vida?

É neste contexto que devemos situar o atributo humano do **discernimento**.

Quando, no ser humano, aparece a pergunta pelo sentido, quando ele, querendo conhecer a si mesmo, começa a explorar aquilo que é mais profundo nele, quando começa a observar o mundo, a escutar, a pensar, a meditar, a interpretar e, como consequência, a optar, a decidir, então ele está ativando a arte do discernimento.

O **discernimento** é uma atividade fontal, de inspiração do novo, de esperança alvissareira, de geração de um sentido pleno e de capacidade de auto-transcendência do ser humano.

Há uma demanda mundial por valores não-materiais, por uma redefinição do ser humano como um ser que busca um sentido plenificador, que está à procura de valores que inspirem profundamente sua vida.

**“Discernimento é aquilo que ativa no ser humano um processo de mudança interior”.**

O ser humano é um ser em mudanças, pois nunca está pronto, está sempre se fazendo. As *mudanças interiores* são capazes de dar um novo sentido à vida ou de abrir novos campos de experiência e de profundidade, rumo ao próprio coração e ao mistério de todas as coisas.

A partir do interior, o **discernimento** desencadeia uma rede de transformações na sociedade, nas relações com as pessoas, com a natureza e com o universo inteiro. Ele revela também a dimensão exterior como conjunto de relações que se referem ao outro como homem-mulher, à sociedade e à natureza, despertando solidariedade, respeito às diferenças, reciprocidade e sentido de complementação a partir dos outros.

Nesse sentido, **discernimento** significa viver segundo a dinâmica profunda da **vida**; é aquela atitude que coloca a **vida** no centro, que defende e promove a **vida**, contra todos os mecanismos de morte.

Todo ser humano revela capacidade de mobilizar o dom do **discernimento**; este o acompanha sempre e se faz visível no seu modo de ser, de sentir, de agir, de se relacionar... e que o sustenta diante dos desafios de sua vida. **Discernimento** tem a ver com o *“sentido”* que as pessoas descobrem na vida, nos fatos, nas situações cotidianas com as quais elas lidam. É um modo de *“ler”* e interpretar a mensagem que cada experiência de vida pode lhe comunicar.

Este **atributo humano**, presente em cada um, se revela na capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, se traduz no amor, na sensibilidade, na compaixão, na escuta do outro, na responsabilidade e no cuidado como atitude fundamental.

É próprio do ser humano mergulhar e experimentar sua **profundidade**. Auscultando a si mesmo, percebe que brotam de seu “**eu profundo**” apelos de compaixão, de amorização e de identificação com os outros e com a natureza. Ele toma consciência de um centro ao redor do qual se organiza a vida interior e a partir do qual são elaborados os grandes sonhos e as significações últimas da vida.

Esse **discernimento** é um modo de ser, uma atitude de base a ser vivida em cada momento e em todas as circunstâncias. A pessoa que criou espaço para a **profundidade** mostra-se centrada, serena e cumulada de paz, caminhando junto com os outros na mesma direção que aponta para a Fonte de vida e de eternidade. Sabe-se e sente-se habitada por um “mistério” maior, uma fonte inesgotável de ternura e de amor. Irradia vitalidade e entusiasmo, porque carrega ricas possibilidades dentro de si. Acolhe e interioriza experiencialmente esse “**mistério**” sem nome e permite que ele ilumine sua vida; dialoga e entra em comunhão com ele, pois o detecta e o sente em cada detalhe da realidade.

A partir deste mistério vivido, tudo se transfigura, tudo tem sentido, tudo vem carregado de veneração e sacralidade. Viver o **discernimento** é desenvolver a própria capacidade de contemplação, de compaixão, de assombro, de escuta das mensagens e dos valores presentes no mundo à sua volta.

Portanto, ativar a capacidade de discernimento significa mergulhar na profundidade de si mesmo e experimentar a realidade como um todo.

O **discernimento** aparece, precisamente, como a **experiência humana** por excelência.

Trata-se do processo de despertar, de distanciamento, de interrogação e busca que permite à pessoa descobrir e construir sem cessar sua **humanidade**.

Colocar questões fundamentais e captar a profundidade do mundo, de si mesma e de cada coisa, constitui o que se chamou de “**discernimento humanizador**”, entendido como totalidade consciente, vivida e sentida dentro de outra totalidade maior que a envolve e a ultrapassa. É aquele momento de sua consciência que a abre à percepção de que ela faz parte de um **todo** e que pertence ao **todo**.

Por isso, **discernimento** é aquela atitude pela qual a pessoa se sente ligada ao **todo** (fonte originante), percebe o fio condutor que liga e re-liga todas as coisas para formarem um “cosmos” (harmonia).

Por isso, o **discernimento** aponta para uma dimensão muito mais ampla da vida.

Ele “*indica um conjunto de valores, de orientações de vida, de tradições religiosas ou humanistas que norteiam a vida de uma pessoa ou de um grupo*” (Ivone Gebara). O **discernimento** é, antes de tudo, um atributo do ser humano; toda pessoa é um ser fundamentalmente em contínuo discernimento, cuja profundidade vai se construindo a partir das suas buscas, indagações, experiências e relações.

Mas, a profundidade do discernimento não acontece simplesmente pelo fato da pessoa existir. Ele cresce, em cada pessoa, a partir da sua permanente busca de **sentido** para a vida, do assumir contínuo e paciente das dificuldades nas relações interpessoais, desenvolvendo uma postura terna e acolhedora de tudo e de todos.

A profundidade do discernimento nasce e cresce, sobretudo, através da entrega livre e incondicional para que todas as pessoas tenham direito a uma vida digna e feliz.

Em outras palavras, **discernimento** é a experiência de encarnação na nossa **humanidade**, é o que dá vida e calor ao que existe em nossa pessoa e nos dá mil razões para vivermos como humanos. É o que dá élan e sentido ao nosso existir. É o que alimenta uma vivência profunda de valores pelos quais vale sacrificar tempo, energia e, no limite, a própria vida. Ele se expressa e se visibiliza em tudo o que fazemos; é um modo de proceder que interpela todas as nossas atitudes: no comportamento, nas expressões corporais, nas escolhas da vida, naquilo que sustentamos e afirmamos, naquilo que protestamos e construímos...

O **discernimento** é o meio ambiente que nos permite ver, refletir, interpretar e, finalmente, responder às questões profundas de nossa existência. Ele dá cor à nossa visão, música à nossa audição, sentido à nossa fala, expressão ao nosso corpo... Começamos a perceber a irradiação das coisas e o sentido que vem dos fatos. É o despertar da **dimensão transcendente**, essa dimensão do profundo que ultrapassa nossos interesses imediatos de trabalho, de vida, de felicidade...; dimensão que vai além da competição a que nossa sociedade capitalista nos obriga, que vai além da luta cotidiana para ganhar pão e beleza.

Quando nos abrimos para acolher as mensagens que vem da realidade, para orientar nossa vida num sentido que desperte leveza, irradiação, humanidade, aí deixamos aflorar o que há de **transcendente**, em nosso interior e à nossa volta.

